

HEMOTRANSFUSÃO DOMICILIAR ATRELADA À QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE

A atenção básica (AB) adota procedimentos, mediados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), para assistir aos pacientes dependentes da hemotransfusão. O tratamento é realizado no “lar da pessoa” para que o conforto, bem-estar físico e o apoio familiar contribuam para a melhora no quadro do paciente hemotransfundido. O objetivo desse trabalho consiste em evidenciar os dados que esclareçam a eficiência da hemoterapia domiciliar em pacientes que se encontram neste tipo de assistência, seja por alguma doença crônica ou seja por fatores externos que os levaram à perda do hemocomponente, diminuindo os riscos hospitalares e reestabelecendo/estabilizando a situação clínica do paciente que, geralmente, encontra-se em cuidados paliativos. Nessa perspectiva, o estudo metodológico aplicado foi realizado por meio do levantamento do número de pacientes que receberam o tratamento hemoterápico em Caratinga-MG, dos dados estatísticos quantitativos das bolsas de sangue e de plaquetas distribuídas com o auxílio do banco de dados do SAD (Serviço de Atenção Domiciliar) e, por fim, da comparação entre os custos-benefícios do método hospitalar frente ao domiciliar. Nessa cidade, 42 pacientes receberam o tratamento em casa e mais de 45.000ml (cerca de 150 bolsas de sangue com quantidades variadas) foram aplicadas no período de 2015-2017 e 60 unidades de plaquetas nos anos de 2015 e 2016, sendo referência nacional com a utilização do procedimento. Em relação ao relatório financeiro de uma hemotransfusão realizada em ambiente nosocomial, foi observado um gasto de R\$229,36 com exames pré-transfusionais e o custo do leito/dia. Existem, também, gastos indiretos como o deslocamento do paciente até à rede hospitalar e a realização de exames desnecessários esgotando os recursos de saúde e gerando um comprometimento financeiro maior. Em contrapartida, a hemostransfusão realizada em âmbito domiciliar possui um gasto de R\$48,53 por meio do SUS e garante uma assistência continuada, personalizada e universal ao paciente. Nesse sentido, ao analisar o funcionamento do SAD, relacionado com o procedimento de hemotransfusão, conclui-se que o tratamento no âmbito domiciliar é eficiente e vantajoso, visto que é notória a potencialização da Integralidade e da Acessibilidade, que são atributos importantes da APS (Atenção Primária à Saúde). Assim, o gasto financeiro atrelado ao deslocamento do paciente, processos de internação, ambiente de risco à saúde já fragilizada dele, a autonomia da família no processo de cuidado e a otimização dos recursos desafogando e desinstitucionalizando a saúde corroboram para que o procedimento domiciliar apresente uma proposta mais vantajosa e positiva.

Descritores: Cuidados Paliativos; SUS.

Eixo Temático 2: Controle de Sintomas e Gestão do Cuidado.